

Professor iniciante: o ser e estar na profissão docente

Beginner teacher: permanently or temporarily in the teaching profession

Marta Regina Brostolin

Pedagoga, Mestre em Educação (UCDB), Doutora em Desenvolvimento Local pela Universidade Complutense de Madri/Espanha, atua na graduação e pós-graduação Programa de Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: brosto@ucdb.br

Resumo

Atualmente, muitos são os desafios enfrentados pelos professores mediante as condições de formação e trabalho, condições essas que são objeto de um vasto campo de investigação que gera conhecimentos e que auxilia os profissionais a refletirem sobre suas práticas e a construção de sua identidade e saberes profissionais. Nessa perspectiva, apresentamos um recorte de uma pesquisa-formação, de abordagem autobiográfica, desenvolvida por um grupo colaborativo interinstitucional formado por acadêmicos concluintes em estágio/pré-serviço do curso de Pedagogia de universidades públicas e privadas, professores iniciantes da Rede Municipal de Ensino, professores formadores e pesquisadores. A operacionalização do projeto ocorre por meio de encontros mensais cujas pautas são planejadas e elaboradas previamente pelo coletivo de professores formadores que destacam os referenciais teóricos promotores de reflexão e discussão a serem desenvolvidos. O recorte aqui apresentado tem por objetivo analisar as narrativas de professores iniciantes que atuam na educação infantil com a finalidade de discutir o ser e estar na profissão docente. Os achados da pesquisa evidenciam que a identidade não é algo adquirido ou uma propriedade ou produto, é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. É uma construção que permeia a vida do professor com destaque para o momento de escolha da profissão, da formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão.

Palavras-chave

Pesquisa-formação. Professor iniciante. Ser e estar na profissão docente.

Abstract

At the moment there are many challenges facing teachers due to the conditions and training for work, which conditions are the object of a vast field of investigation which generates knowledge and that helps professionals to reflect on their teaching practice and the construction of their identity and professional knowledge. From this perspective this article presents a part of the research done into training with an autobiographical approach, developed by an institutional group of collaborators made up of final year students in the phase of teacher training from the Pedagogy course from public and private universities, teachers initiating their career in the Municipal Teaching Network, university teachers and and researchers. The project is brought about by way of monthly meetings the agenda of which is planned and previously elaborated collectively by university teachers who bring out theoretical references which promote reflection and discussion to be developed in the meeting. The part here presented aims at analyzing the narratives

from teachers initiating their career who work in infant education with the aim of discussing being in the teaching profession and continuing in the teaching profession. Results of the research give evidence of the fact that identity is not something acquired or a property or a product, it is a place of struggles and conflicts, a space in construction of ways to be in and to continue in the teaching profession. It is a construction that permeates the life of the teacher with emphasis on the moment of the choice of the profession, the initial training and the different institutional spaces where the profession is developed.

Key words

Research on training. Beginner teacher. Permanently or temporarily in the teaching profession.

Considerações Iniciais

As aceleradas transformações pelas quais o mundo vem passando a partir das últimas décadas do século XX afetaram substancialmente a Educação, tornando-a mais complexa. Consequentemente, se a educação está mais complexa, o mesmo deverá ocorrer com a profissão docente, pois a sociedade, de uma forma geral, deposita inúmeras expectativas em relação à docência como profissão.

Nesse cenário, o professor não pode mais ser entendido como aquele que domina os conteúdos das disciplinas e a técnica para transmiti-la. Espera-se que o profissional da educação, em qualquer nível de ensino, forme cidadãos criativos, atualizados e preparados para viver, conviver e atuar criticamente no mundo globalizado e tecnológico. Agora, exige-se que o professor saiba lidar com um conhecimento em construção, que seja capaz de trabalhar em grupo, conviver com as mudanças emergentes e com as incertezas de um novo papel social de sua profissão.

Atualmente, muitos são os desafios enfrentados pelos professores mediante as condições de formação e trabalho, condições essas que são objeto de um

vasto campo de investigação que gera conhecimentos e que auxilia os profissionais a refletirem sobre suas práticas e a construção de seus saberes profissionais.

Nessa perspectiva, os conhecimentos produzidos em investigações de professores, a partir da reflexão sobre a própria prática, possuem um caráter distinto daquele dos acadêmicos, por mostrarem com mais propriedades, sob o olhar específico dos professores, os dilemas, o cotidiano, as dificuldades, os pensamentos, os valores, hipóteses e teorias que embasam esses profissionais em suas práticas pedagógicas (ZEICHNER *apud* SUDAN, 2005).

A reflexão sobre a prática constitui-se num movimento de apropriação do sentido da docência, possibilitando “terreno fértil” para a construção de autonomia profissional. Os professores tornam-se mais conscientes “do que e por que fazem e o que fazem” e dos conhecimentos que produzem no ambiente escolar. Mais autônomos, desenvolvem maior poder de escolha e de decisão em suas práticas, escolhem onde e como aplicar os resultados da pesquisa que estão realizando e tornam-se capazes de transcender o imediato e o individual (ZEICHNER *apud* SUDAN, 2005, p. 12).

É a partir deste panorama que o presente texto, recorte de uma pesquisa em andamento, se propõe a analisar as narrativas de professores iniciantes que atuam na educação infantil com a finalidade de discutir o ser e estar na profissão docente.

A pesquisa: contexto e método

Para Leitão (2004), a pesquisa-formação se constitui em espaços de mediação entre as práticas e a necessidade de refletir e teorizar sobre a ação, sendo este seu maior sentido e significado. A palavra formação muitas vezes tem um sentido simplista e limitado quando se refere a algo externo ao sujeito e localizado somente no conhecimento ou naquele que o transmite, que se fundamenta nas mais altas teorias, em conteúdos atualizados e que, só a partir desses percursos, chega à ação.

Entretanto o que se observa é que nem sempre essas referências trazem modificações substanciais às práticas, nem garantem uma relação afetiva, um melhor desempenho no aprendizado ou uma prática mais democrática, se os professores não estiverem sensibilizados e sentirem necessidade de participar dessa mudança. Portanto são os professores que podem contribuir revelando o que sabem, o que desejam, o que querem, o que não querem, o que necessitam, contribuindo com o que tem a dizer, com o que fazem e como pensam e representam o que fazem.

Para a autora, os processos de formação estão relacionados ao que saber, por que saber e aos modos de saber na

relação entre as pessoas, considerando as expressões das culturas locais, os saberes que cotidianamente são produzidos nas práticas educativas por aqueles que as fazem.

Nesse sentido, os espaços educativos devem favorecer a vivência e o aprendizado da diversidade, o convívio com as diferenças, as práticas coletivas, solidárias e fraternas, possibilitando o exercício da reflexão, da discussão. Se o que dá sentido à busca é a possibilidade de encontro, e entendendo a educação como um espaço que permite o encontro, a convivência entre diferentes pessoas, essas questões precisam permear esse espaço para que, discutidas coletivamente, possam de fato contribuir para o alargamento do que somos e do que sabemos, diminuindo nossa ignorância a respeito daquilo que desconhecemos e nos enriquecendo nesse encontro com os outros, outros que também somos nós (LEITÃO, 2004).

Para Nóvoa (1999), nos últimos anos, tem-se insistido no que se refere aos programas de formação de professores, seja na formação inicial ou continuada, em cursos que apresentam tendências claras para a escolarização e para a academização. Nesse caminho, os resultados conduziriam novamente a uma memorização dos professores ante os grupos científicos e as instituições universitárias.

O desafio então é encontrar outra concepção que situe o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo dos diferentes ciclos da sua vida e que contemple a construção de lógicas de formação que valorizem a experiência como aluno,

como estagiário, como professor iniciante e professor experiente e encontrar processos que valorizem a sistematização dos saberes próprios, a capacidade para transformar a experiência em conhecimento e a formalização de um saber profissional de referência. Para o autor, as abordagens autobiográficas, as práticas de escrita pessoal e coletiva e o estímulo a uma atitude de investigação deveriam fazer parte de uma concepção abrangente de formação de professores.

Nessa perspectiva, tratando-se de uma pesquisa-formação, em que os sujeitos, segundo Josso (2004), são ao mesmo tempo sujeitos da pesquisa e se formam nela, o objeto de estudo volta-se então para os profissionais da educação infantil considerados iniciantes (HUBERMAN, 2007), em torno de vinte, que compõem um grupo colaborativo interinstitucional constituído por acadêmicos concluintes em estágio/pré-serviço do curso de Pedagogia de universidades públicas e privadas, professores iniciantes da Rede Municipal de Ensino, professores formadores e pesquisadores. O objetivo da pesquisa é construir diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial e no exercício profissional da docência, através de acompanhamento pedagógico, investigação e construção/aplicação de tecnologias sociais para a formação docente. A operacionalização do projeto ocorre por meio de encontros mensais cujas pautas são planejadas e elaboradas previamente pelo coletivo de professores formadores que destacam os referenciais teóricos promotores de reflexão e discussão a serem desenvolvidos. As

pautas dividem-se em três eixos, a saber: identidade profissional, trabalho docente e prática pedagógica.

O recurso utilizado para dar sustentação às reflexões é o da produção de narrativas autobiográficas que são estimuladas através de recursos mnemônicos, tais como fotos, filmes, objetos etc, e sistematizados na forma de diários descritivos reflexivos. Isso não quer dizer que se referem apenas ao nível de descrição de experiências docentes, mas sim, que as narrativas devem ser produzidas com o objetivo de o professor pensar em si mesmo, desenvolvendo uma atitude investigativa e escutando o que seus pares têm a dizer através de situações de troca de experiências no grupo.

O acompanhamento e a avaliação do percurso do grupo são realizados mediante registros escritos e gravados de todos os encontros dos participantes, para análise e discussão no coletivo. A metodologia escolhida visa ser formativa e investigativa para todos os participantes, portanto as necessidades e dificuldades que surgem no desenvolvimento do trabalho são ajustadas ao longo dele e não só em seu final.

O desafio, portanto, consiste em se fazer fazendo, nos modificarmos no próprio percurso, refletindo sobre essa trajetória coletivamente, considerando que é a partir do desejo e dessa luta que podemos, comprometidamente, refazer caminhos, descobrir as alternativas que já se anunciam e criar outras possibilidades que precisam de tempo para amadurecer.

Achados da pesquisa: processos de desenvolvimento profissional de professores iniciantes de educação infantil – o ser e estar na profissão

Entendendo o termo profissão como uma palavra de construção social que requer formação profissional para o seu exercício, Veiga (2008) compreende que a formação de professores constitui o ato de educar o futuro profissional para desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Portanto essa formação articula-se com as escolas, com seus projetos, com a consolidação de um profissional autônomo e construtor de saberes e valores próprios.

Estudos indicam que os primeiros anos da profissão representam um período intenso de aprendizagens e influenciam não apenas a permanência do professor na carreira, mas também o tipo de professor que virá a ser. Durante esse percurso, o professor enfrenta diferentes necessidades, problemas, expectativas, desafios, dilemas e vai construindo seu conhecimento e identidade profissional.

Nesse contexto, os professores que iniciam na profissão precisam aprender a gerir seus dilemas, próprios de sua atividade profissional, sem que se tornem uma fonte de frustrações, ansiedades ou, em última análise, desmotivação profissional. Nessa perspectiva, torna-se necessário que os professores iniciantes sintam a necessidade de elaborar e desenvolver, em consonância com as características da comunidade escolar em que exercem a sua profissão, o seu próprio projeto

de formação continuada que lhes permita, por meio da transformação do seu sistema de crenças, da melhoria do seu autoconhecimento, da sua autoestima e autoconceito, tornarem-se mais abertos à mudança e desenvolverem-se pessoal e profissionalmente.

Nesse processo, Imbernón (2010) afirma que é imprescindível uma alternativa de formação que aceite a reivindicação da subjetividade dos professores, da identidade docente como dinamismo da forma de ver e de transformar a realidade social e educacional e seus valores, e da capacidade de produção de conhecimento educativo e de troca de experiências.

Para o autor:

[...] o (re)conhecimento da identidade permite melhor interpretar o trabalho docente e melhor interagir com os outros e com a situação que se vive diariamente nas instituições escolares. As experiências de vida dos professores relacionam-se às tarefas profissionais já que o ensino requer uma implicação pessoal, portanto, a formação baseada na reflexão será um elemento importante para se analisar o que são ou acreditam ser os professores e o que fazem e como fazem. (IMBERNÓN, 2010, p. 79).

Essas indagações propostas por Imbernón também se encontram subjacente à problemática da investigação cujas narrativas escritas durante o segundo encontro do primeiro eixo, ou seja, identidade profissional, provocaram reflexões e discussões pautadas na significação social da profissão e professor, ou seja, a

docência como atividade profissional. Os relatos abaixo, fragmentos de um universo maior da pesquisa, evidenciam o (re)conhecimento do ser e estar professor dos docentes iniciantes que atuam na educação infantil da Rede Pública Municipal de Campo Grande/MS.

Fazendo uma projeção da realidade vivida atualmente [...] desejo ser identificada como uma pessoa esforçada, que gosta de inovar, de fazer o diferente, de ser diferente. Tenho orgulho da profissão que tenho [...] luto para que minhas ações em sala com as crianças sejam capazes de proporcionar aprendizagens com significado, contribuindo para o crescimento deles [...]. (P1)

Nesse fragmento, a professora demonstra ter uma relação positiva com a profissão, mas deixa transparecer certo idealismo ainda remanescente da formação universitária. Porém, os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento de rotinas e na estruturação do trabalho docente que se desenvolvem no âmbito de uma carreira da qual fazem parte dimensões identitárias e de socialização profissional.

Essa análise é confirmada pelo relato abaixo:

[...] talvez por um ideal romântico de acadêmica, quero ser reconhecida pelo bom envolvimento com as crianças, pela boa prática como professora. Quero também ser merecedora do respeito dos meus colegas de trabalho, meus professores formadores e

principalmente merecer o carinho e respeito de meus alunos. (P2)

O depoimento acima demonstra o compromisso da professora com a educação, a crença no ser humano e sua disposição para conhecer e compreender o aluno, pautada em um componente ético e emocional. Percebe-se seu envolvimento e preocupação com o coletivo, seu grupo de pertença profissional buscando integrar-se ao contexto sociopolítico.

Essa referência, segundo Veiga (2008), permite vislumbrar que a identidade profissional se constrói com base no significado dos movimentos reivindicatórios dos docentes e no sentido que o profissional confere a seu trabalho, definindo o que quer, o que não quer e o que pode como professor.

O relato abaixo sustenta a análise anterior:

A formação da criança tem começo e continuidade na escola, daí a ideia de que possa ser reconhecida e identificada como uma profissional que oferece oportunidades para que as crianças sejam respeitadas para que sejam indivíduos críticos e participativos na sociedade. (P3)

Revela também o compromisso do professor de educação infantil com a formação da criança pequena nos seus diversos aspectos, a saber, físico, social, cultural, emocional. Segundo Barbosa (2009), considerar a ética da responsabilidade como dimensão articuladora dos princípios educativos e das práticas curriculares que orientam as bases para as

práticas cotidianas na educação infantil afirma o compromisso dos docentes com os processos de aprendizagem das crianças, através da convivência comum e das ações educativas nela sustentadas.

Nessa ótica, a responsabilidade da educação infantil e de seus profissionais é imensa, porque inclui garantir a saúde e a proteção física, bem como os direitos básicos de participação e liberdade de expressão. Promover uma integração que articule nas práticas cotidianas a atenção compartilhada pela cultura, pela saúde, pela justiça e pela assistência social na educação e no cuidado das crianças pequenas, modifica a forma como concebemos e fazemos acontecer as práticas na educação infantil.

Essa crença no ser e estar docente também transparece no fragmento abaixo:

[...] quero ser reconhecida como a professora que respeita o ser humano e que soube só não transmitir conhecimento científico, mas também valores humanos, ideais e alegria por ser professora [...] ser referência para meus alunos [...] (P4).

Nessa perspectiva, a professora torna-se um agente dinâmico cultural, social e curricular que deve, segundo Imbernón (2010), ter a permissão de tomar decisões educativas, éticas e morais, desenvolver o currículo em contextos determinados e elaborar projetos e materiais didáticos em colaboração com os colegas sendo a instituição educativa o centro da profissionalização docente.

O relato abaixo confirma a análise acima:

Durante meu processo acadêmico, e agora como professora iniciante, sempre desejei ser uma professora competente, coerente com minhas concepções, respeitada e querida pelos meus alunos [...] e para alcançar este objetivo procuro sempre fazer e dar o meu melhor [...] buscando constante estudo, pesquisar e planejar atividades significativas e prazerosas para que as crianças se sintam estimuladas e provocadas a participarem ativamente [...] busco sempre inovar, trazendo recursos e materiais diversos [...] só assim poderei fazer a diferença frente aos meus alunos (P5).

A professora demonstra, em seu relato, a vontade em romper com a inércia e práticas do passado assumidas passivamente como elementos intrínsecos à profissão. Esta é uma prática muito positiva que pode levá-la a tornar-se uma profissional que participa ativa e criticamente no verdadeiro processo de mudança a partir de seu próprio contexto em um processo dinâmico e flexível.

Outra professora assim se expressa:

Fui marcada positivamente por alguns professores, então acredito que posso fazer o mesmo, não quero perder o olhar romântico, desejo continuar me dedicando, apostando que a base para um trabalho de qualidade é o amor e o empenho (P6).

Sabemos que a identidade docente é uma construção que permeia a história de vida do professor desde os primeiros ensinantes e seu processo de escolarização marcado por trajetórias e experiências

como aluno. As imagens positivas e ou negativas deixadas podem boicotar ou não o desejo de ser professor e investir na profissão. É evidente que os percursos e valores pessoais são importantes na configuração do profissional docente, é a partir de referenciais diversos que o professor se apoia para construir sua identidade e desenvolvimento profissional.

Considerações finais

Parafraseando Nóvoa (1995), a identidade não é algo adquirido ou uma propriedade ou produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. É uma construção que permeia a vida do professor com destaque para o momento de escolha da profissão, da formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão. Sua configuração é marcada pelas opções tomadas e as experiências realizadas pautadas por uma ética e que sofre constante processo de revisão dos significados sociais.

De acordo com Veiga (2008), a identidade profissional constrói-se também

pelo significado que cada professor dá à atividade docente no cotidiano, sua visão de mundo, como se situa frente à vida e à profissão, a suas angústias, anseios, saberes e sentidos.

Nesse processo de construção de identidade e desenvolvimento profissional, a contribuição da pesquisa-formação por meio de grupos colaborativos é fundamental, pois assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, de reflexão e de estímulo crítico ao constatar a complexidade e contradições da profissão e sociedade.

Finalizando, espera-se que os pontos de discussão aqui apresentados possam contribuir e fomentar o debate a respeito do ser e estar na profissão docente, destacando a importância do estabelecimento de um diálogo entre pesquisadores, professores formadores, alunos-professores, professores iniciantes e experientes em prol de uma formação que busque a emancipação e a consolidação de um coletivo profissional autônomo e construtor de saberes e valores próprios.

Referências

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: MEC/UFGRS, 2009.
- JOSSO, Maria Cristine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Claudino e Julia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEITÃO, Cleide Figueiredo. Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, set./out./nov./dez. 2004.

NÓVOA, Antonio. *A vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

SUDAN, Daniela Cássia. *Saberes em construção de uma professora que pesquisa a própria prática*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2005.

VEIGA, Ilma. Passos. *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas: Papirus, 2008.

Recebido em abril de 2012

Aprovado para publicação em maio de 2012

